

COLEÇÃO PROPOSTAS PARA A VIDA REAL

06

QUEM CUIDA TAMBÉM EXISTE

Cuidadores familiares
dentro da Política
Nacional de Cuidados

NATTHALIA PACCOLA
DEPUTADA FEDERAL 7711





Em 1 minuto

O Brasil já possui uma Política Nacional de Cuidados. A proposta é fazer o cuidador familiar e não remunerado aparecer de verdade na implementação.

- Reconhecer carga de cuidado sem tratar a pessoa cuidada como fardo.
- Informação simples sobre direitos e serviços.
- Capacitação prática para situações de cuidado prolongado.
- Apoio psicossocial e autocuidado.
- Estudo de modelos territoriais de substituição temporária e descanso.
- Atenção ao impacto do cuidado sobre trabalho e renda.

IDEIA CENTRAL

Cuidar de alguém não deveria exigir que a pessoa que cuida desapareça.

O problema real

Consultas, medicamentos, higiene, alimentação, transporte, documentos, vigilância e noites interrompidas formam uma carga que muitas vezes não aparece nas estatísticas.

- Há afeto no cuidado, mas afeto não elimina tempo, esforço e desgaste.
- Cuidadores de pessoas com deficiência, autistas, idosos ou pessoas em tratamento prolongado têm realidades diferentes.
- Política pública precisa reconhecer interdependência sem romantizar exaustão.

O que já existe e o que falta

A Lei 15.069/2024 instituiu a Política Nacional de Cuidados e reconheceu o direito a ser cuidado, a cuidar e ao autocuidado.

- A proposta não cria uma segunda política nacional.
- O foco é fiscalizar o Plano Nacional de Cuidados e verificar como cuidadores familiares aparecem na execução.
- A política deve compatibilizar cuidado, trabalho remunerado e responsabilidades familiares.

Como funciona

1

CARGA

2

ORIENTAÇÃO

3

APOIO

4

SUBSTITUIÇÃO

5

AUTOCUIDADO

6

CONTINUIDADE

- Mapear horas e tarefas reais de cuidado.
- Identificar o que já existe no território.
- Oferecer informação e formação acessíveis.
- Testar modelos de apoio e descanso conforme realidade local.
- Medir impacto sobre renda, saúde e continuidade do cuidado.

O que o mandato pode fazer

O primeiro movimento é fiscalização da política existente, consulta nacional e indicadores melhores.

- Requerimentos aos órgãos responsáveis pelo Plano Nacional de Cuidados.
- Escuta de cuidadores familiares de diferentes realidades.
- Acompanhamento de orçamento e integração com SUS, SUAS e políticas de deficiência e envelhecimento.
- Aperfeiçoamentos legislativos pontuais apenas quando lacunas forem demonstradas.

**QUEM CUIDA
TAMBÉM PRECISA DE APOIO**

Medir e responder

INDICADOR PRINCIPAL

Horas semanais de cuidado sem possibilidade de substituição, combinadas com acesso a orientação e apoio.

Isso trata quem recebe cuidado como peso?

Não. Reconhecer a carga protege a relação de cuidado.

Vai pagar salário a todo cuidador?

Não é a proposta deste caderno; benefícios permanentes exigem desenho fiscal específico.

Já existe política de cuidados.

Exatamente. O foco é fazer funcionar e enxergar quem cuida.

FONTES ESSENCIAIS

Lei nº 15.069/2024: Política Nacional de Cuidados.

Lei Brasileira de Inclusão: Lei nº 13.146/2015.

SUS e SUAS: políticas e serviços territoriais relacionados ao cuidado.



PROPOSTAS PARA A VIDA REAL

06 QUEM CUIDA TAMBÉM EXISTE

“

**Cuidar de alguém
não deveria exigir
que a pessoa que
cuida desapareça.**

NATTHALIA PACCOLA

DEPUTADA FEDERAL 7711